

DIÁLOGOS SOBRE CIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ENTREVISTA COM O DOUTOR JANDIR FERRERA DE LIMA¹

A presente entrevista se insere no âmbito do projeto de pesquisa “Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional”, que conduz entrevistas escritas e gravadas (em plataforma virtual) com destacados pesquisadores da Área de “Planejamento Urbano e Regional e Demografia” – Plurd – área de conhecimento científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes –, coordenado por docentes do programa de Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado.

As entrevistas escritas e virtuais objetivam: a) Compreender a trajetória histórica, social, política e econômica dos debates sobre desenvolvimento; b) Analisar as variações conceituais decorrentes da interface das diversas áreas do conhecimento na constituição do discurso científico do desenvolvimento; c) Conceber aspectos constitutivos da área da Plurd e de sua condição estratégica ao acolher programas de *stricto sensu* de “Desenvolvimento Regional”; d) Constituir registro escrito sobre a Ciência do Desenvolvimento Regional disponível ao público interessado nas questões, debates, pesquisas e conhecimentos promovidos por esta área do conhecimento.

Esta é a sexta entrevista publicada da série “Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional”. O entrevistado é o doutor e pesquisador Jandir Ferrera de Lima. Natural de Palmeira das Missões (RS), é doutor em Desenvolvimento Regional (Ph.D.) pela Universidade do Québec (UQAC)/Canadá, mestre em Economia pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Atua como professor do Mestrado em Economia e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste e pesquisador associado do Grupo de Pesquisas em Intervenção Regional (GRIR) da Universidade do Québec e do Centro de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Territorial (CRDT) do Canadá. Foi pesquisador visitante na Bolívia, Canadá, Paraguai, Venezuela e Romênia. Dentre os prêmios recebidos, se destacam: prêmio de excelência do departamento de Ciências Humanas da Universidade do Québec (Canadá), Economista Acadêmico do Ano (2015), Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Paraná (2017), Prêmio Brasil de Economia (2018), Premio Paraná de Economia e Prêmio BRDE de Desenvolvimento, em várias edições e Docente Honorífico (2017) da UNITEPC – Bolívia. É pesquisador na área de desenvolvimento regional e humano,

¹Doutor em Desenvolvimento Regional (Ph.D.) pela Universidade do Québec(UQAC)/Canadá. Professor dos Programas de Pós Graduação em Economia e Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Paraná. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0359-0670>. E-mail: jandir.lima@unioeste.br

com ênfase em economia dos territórios e desigualdades socioeconômicas e autor de textos e livros científicos publicados no Brasil e no exterior.

Para o professor Jandir Ferrera de Lima, “[...] não se pode construir uma análise do processo de desenvolvimento nas regiões de forma monodisciplinar, mas com diferentes olhares, com o diálogo com diferentes ciências”.

A seguir, a entrevista completa.

1. O professor poderia nos apresentar aspectos que considera relevantes de sua trajetória acadêmica?

Sou natural de Palmeira das Missões (RS), cidade na qual vivi minha infância e adolescência. Palmeira das Missões (RS), apesar da capacidade de produção agropecuária, é um município que possui um quadro de desigualdade socioeconômica bem significativa. Isso influenciou meus estudos na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade de Cruz Alta/RS (Unicruz), na qual coleei grau em Ciências Econômicas em 1995. E a preocupação com o desenvolvimento econômico me acompanhou no Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Em 1997, mesmo ano que coleei grau no Mestrado, ingressei no Colegiado de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – *Campus* de Toledo. Na Unioeste, a preocupação em torno das questões ligadas à economia regional e seu processo de desenvolvimento me levou a buscar a qualificação doutoral, que ocorreu em Desenvolvimento Regional, na Universidade do Quebec (UQAC), Canadá, entre 2001 e 2005, universidade que me concedeu o prêmio de excelência em Ciências Humanas em 2004, e da qual faço parte do Grupo de Pesquisas em Intervenção Regional (GRIR). Ainda mantenho vínculos de pesquisa com os canadenses, pois além do GRIR, atuo no Centro de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Territorial (CRDT) como professor associado, desde 2006, e membro do Conselho Consultivo Internacional, desde 2020. No Brasil, sempre tive algum tipo de atuação junto a organismos de pesquisa e Pós-Graduação, como Capes, CNPQ, Fundação Parque Tecnológico Itaipu, Fundação Araucária e fundações de amparo à pesquisa.

2. Em que momento despertou no professor o interesse pela pesquisa em torno da temática do desenvolvimento?

O interesse pela temática do desenvolvimento ocorreu a partir dos anos 1980, ao perceber as dificuldades que o município no qual eu morava, Palmeira das Missões (RS), possuía em construir um processo autônomo de desenvolvimento socioeconômico. Isso me acompanhou nos estudos e nos trabalhos de conclusão de curso. Quando ingressei na Unioeste, em 1997, logo na sequência se formou o Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Gepec), e com um pequeno grupo de professores pesquisadores, composto por mim e pelos colegas Moacir Piffer, Ricardo Rippel e Carlos Alberto Piacenti, iniciamos a

sistematização de dados regionais e começamos a construir uma *expertise* em métodos de análise regional. O instrumental de análise regional foi utilizada para compreender o processo de desenvolvimento regional do Oeste do Paraná e de outras regiões, e fortaleceu a minha inserção e do próprio Gepec na temática do desenvolvimento socioeconômico regional em suas diversas manifestações. Com o tempo, a criação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e a disseminação dos métodos de análise regional em outros centros nacionais tornaram a Unioeste – *Campus* de Toledo uma referência na área.

3. Em que ano o professor ingressou na área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional? E quais as características desta área naquele momento?

Na pesquisa em Desenvolvimento Regional, em 1998, a criação do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Gepec), eu acredito como marco cronológico pela minha inserção na análise regional aplicada à realidade da economia e do desenvolvimento regional. Na Pós-Graduação, o ano de 2003 é um marco, pois, por meio da atuação dos professores Pery Francisco de Assis Shikida, Jefferson Andronio Staduto, Weimar Freire da Rocha Jr., Moacir Piffer e Carlos Piacenti, dentre outros da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – *Campus* de Toledo, foi iniciada a trajetória definitiva na área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA). Nesse mesmo período, pesquisadores do PGDRA participaram da criação da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (Aber). Na época, apesar de compor o quadro docente do Programa e compor a Aber, eu me encontrava em doutoramento pleno em Desenvolvimento Regional, o qual me deixou mais próximo de pesquisadores internacionais e de uma produção científica na área de Ciência Regional.

Em 2003, com a criação do PGDRA, a área de Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional não tinha uma dezena de Programas, e os programas da área de Desenvolvimento Regional surgiam inovando as discussões do planejamento regional. Atualmente, a área de Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional se expandiu consideravelmente, e avança para se destacar em termos qualitativos. Depois do crescimento no número de programas nos dois primeiros decênios do século 21, a área começa a amadurecer e avançar de forma qualitativa, com programas consolidados, uma produção científica de alto gabarito e uma inserção regional e social sem precedentes. Cabe salientar que os programas da área se integram nas regiões nas quais se encontram, capitaneados pela interiorização do Ensino Superior e pela inserção de jovens doutores nos rincões do Brasil. Além da formação, a produção científica na área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional apresenta o retrato do processo de desenvolvimento nos territórios periféricos da economia brasileira. Assim, a área vem pensar, interpretar e refletir estratégias de desenvolvimento em regiões e territórios, com o uso do rigor metodológico e parcerias estratégicas com movimento sociais, poder público e organizações empresariais.

4. Antes da constituição da área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional, em que áreas do conhecimento se concentravam as pesquisas e debates sobre o desenvolvimento regional?

No Brasil, a discussão regional estava fragmentada em outras áreas do conhecimento como Economia, Sociologia, Geografia e Ciência Política. Em especial, a economia do desenvolvimento tinha uma produção interessante, focando questões regionais. Com a área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional, porém, as áreas do conhecimento supracitadas começaram um diálogo mais estreito para compreender o processo de desenvolvimento em escala regional, bem como toda a sua complexidade, até porque os programas da área tem um corpo docente multidisciplinar e o mesmo objeto de análise, o que estimula o diálogo entre diferentes ramos do conhecimento.

5. Em sua perspectiva analítica, quais as diferenças entre as concepções de desenvolvimento pesquisadas, analisadas e debatidas ao longo do século até fins da década de 80 em relação às pesquisas e debates do desenvolvimento regional pós anos 90 do século 20?

Apesar de elementos regionais comporem discussões que remontam ao século 19, a questão regional se tornou mais proeminente como objeto de análise com a criação de um grupo de pesquisadores regionalistas e interdisciplinares integrados na chamada “Ciência Regional”. Ao ser criada, nos anos 1950, por Walter Isard, a Ciência Regional integrou pesquisadores e conhecimento que pouco dialogavam. Esses pesquisadores incorporaram conceitos e instrumentais analíticos da Economia do Desenvolvimento, da Geografia Humana, da Ciência Política e da Sociologia do desenvolvimento, dentre outros, para construir uma abordagem diferenciada e inovadora. No exterior, a Ciência Regional capitaneou a criação de programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Desenvolvimento Regional, Organização do Território, etc., e também a formação de associações de pesquisadores e periódicos de referência internacional. A Ciência Regional em si, no entanto, não era e talvez não seja uma ciência no sentido *stricto* da palavra. Ela é um grupo multi e interdisciplinar de pesquisadores com diferentes formações, mas que tem a região e seu processo de desenvolvimento como objeto de estudo. Esse diálogo vai criar e propor interpretações como a polarização, os corredores de desenvolvimento, os distritos industriais, as regiões de aprendizagem, dentre outros. A partir dos anos 1990, as discussões sobre a dinâmica territorial e o desenvolvimento local emergiram como temáticas importantes e vão ganhar mais espaço junto à produção científica e às interpretações da chamada Ciência Regional.

6. Como você caracterizaria a ciência do desenvolvimento regional produzida na atualidade?

No Brasil, a discussão que chamam de ciência do desenvolvimento regional se integra internacionalmente às discussões buscadas pela Ciência Regional. Mesmo que isso pareça novo, o uso de instrumentos multidisciplinares para compreender o processo de desenvolvimento regional já está há muito tempo em voga. Isso significa que interpretar e propor intervenções no espaço que chamamos “região”, para compreender de forma interdisciplinar o seu processo de desenvolvimento, se insere em discussões que são capitaneadas desde o século 20, até porque a Ciência Regional não se esgotou e a discussão sobre o desenvolvimento regional no Brasil se fortaleceu nos últimos 20 anos com a consolidação da área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional. Atualmente, no Brasil, apesar de se “falar” de ciência do desenvolvimento regional como algo inovador, esse debate só reproduz a inquietação de Walter Isard nos anos 1950: não se pode construir uma análise processo de desenvolvimento nas regiões de forma monodisciplinar, mas com diferentes olhares, por meio do diálogo com diferentes ciências. Quem sabe esse debate nos conduza a um novo ramo da ciência? Inclusive, alguns pesquisadores apontam a transição de uma ciência da região para uma ciência do território. O mesmo se passa no Brasil, pois se vê a emergência e o fortalecimento de temáticas territoriais em suas especificidades em relação às temáticas regionais. Isso não significa que o desenvolvimento regional se esgotou, mas que se renova com novas abordagens e métodos de análise.

7. Em sua perspectiva, quais os principais desafios para a ciência do desenvolvimento regional na atualidade?

Como a ciência do desenvolvimento regional ainda não é uma ciência, o grande desafio é construir os elementos que lhe caracterizem como tal, quais sejam: uma identidade e um corpo teórico e metodológico próprio e original, que lhe forneça a capacidade de refletir e compreender o processo de desenvolvimento no espaço regional. Até lá, a ciência do desenvolvimento regional será apenas uma terminologia para designar produções que se alinham à ciência regional internacional em terras brasileiras.

8. Quais autores ou pensadores são suporte teórico (das diversas áreas) para sua construção do pensamento na área do Desenvolvimento Regional?

No meu caso pessoal, eu tive uma formação ortodoxa em termos de Graduação, mas ao longo do tempo, com a qualificação e a experiência junto às comunidades regionais, interagi com diversos indivíduos e pensadores das mais variadas linhas do pensamento, o que me levou a uma visão mais heterodoxa, até porque pensar as regiões é pensar de forma interdisciplinar e

conseguir visualizar além da própria formação. Internacionalmente, porém, aponto a influência dos clássicos da economia do desenvolvimento, como Gunnar Myrdal, Albert Hirschman e John Kenneth Galbraith, com relação ao papel do Estado e das instituições no processo de desenvolvimento; Walter Isard, com seus métodos de análise regional; François Perroux e suas teorizações sobre a polarização e a influência metodológica da economia política de John Stuart Mill. Já em relação aos autores brasileiros e às particularidades dos problemas nacionais, a obra de Celso Furtado, Darcy Ribeiro, Caio Prado Junior e Ignácio Rangel foram muito importantes para uma ideia das dimensões dos problemas brasileiros. Em escala regional, as discussões do professor Moacir Piffer, na Unioeste – *Campus* de Toledo, sobre a base econômica e a contribuição de Douglass North lançaram luzes sobre as dinâmicas do crescimento regional. Ao se observar tantos autores, alguns com abordagens bem diferentes, se tem a impressão de confusão formativa, mas sempre estive aberto a novas abordagens, novas interpretações. Nunca deixei de buscar novos conhecimentos por conta da posição ideológica dos autores. Os autores são influências e fonte de inspiração, pois o pesquisador ou pesquisadora da área do desenvolvimento regional deve estar aberto e sensível a todas as abordagens.

**9. Percebe a existência de embates teóricos na área do Desenvolvimento Regional?
Em quais temas?**

Não diria embates teóricos. Em alguns eventos alinhados à área do desenvolvimento regional, não se observam grandes discussões de concepção teórica e interpretativa na área do desenvolvimento regional. Estas podem ocorrer nas apresentações de trabalhos, pois trazem abordagens metodológicas e teóricas diferenciadas para tratar de problemas regionais, mas nas “mesas” temáticas de alguns eventos da área me parece haver uma tendência de debatedores com alinhamentos teóricos semelhantes, ou seja, não se buscam diferentes escopos de análises ou concepções. Acredito que esse debate sobre as diferentes visões e concepções do desenvolvimento regional deveria ser mais estimulado. Não se geram inovações com “todos” pensando do mesmo jeito. Como disse Albert Hirschman, “(...) as coisas reais são sempre um pouco mais complexas”. O choque de ideias estimula a criatividade, o pensar diferente que fortalece o surgimento de abordagens alternativas. Já nas publicações ligadas à área Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional, se percebe nas coletâneas editadas nos Programas de Pós-Graduação diferentes abordagens metodológicas. Acredito que isso é uma grande riqueza da área: congrega diferentes abordagens metodológicas de forma cordial, que contribuem para fortalecer a interdisciplinaridade. Já no escopo teórico, nós estamos avançando, com diferentes influências e construções.

10. Considera uma rede internacional de debate na área do Desenvolvimento Regional? Quais autores e países estão envolvidos nessa dinâmica?

Atualmente, internacionalmente, os pesquisadores da área de desenvolvimento regional estão alinhados em diferentes organizações, em sua maioria vinculadas à Regional Science Association International (RSAI), ou seja, são diferentes diálogos, o que pressupõe diferentes

influenciadores em diversos continentes. No Brasil, apesar da existência da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (Aber), os pesquisadores da área de desenvolvimento regional transitam em diferentes organizações e redes de pesquisa nacionais e internacionais, o que reflete seus objetos de pesquisa e seu pensamento. Mais e mais eu acredito que algumas temáticas pesquisadas no Brasil poderão se tornar referência internacional, em razão do que vem sendo focado nos estudos regionais brasileiros. Para isso, tem que pensar diferente, ser criativo e ousar. Não se chega a lugar nenhum de mente fechada. Desenvolvimento também é mudança mental, e isso vale para todas as áreas.

Entrevista concedida à:

Alexandre Assis Tomporoski
Cintia Neves Godoi
Jairo Marchesan
Sandro Luiz Bazzanella

Como citar esta Entrevista: LIMA, Jandir Ferrera de. Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional. [Entrevista Cedida a] Alexandre Assis Tomporoski, Cintia Neves Godoi, Jairo Marchesan, Sandro Luiz Bazzanella. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 3, p. 40-46, 21 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.3.4290>

Entrevista recebida em: 08/06/2022

Entrevista aprovada em: 30/11/2022

Entrevista publicada em: 21/12/2022